

As comemorações do Natal e sua origem



Natal, data em que se comemora o nascimento de Jesus, tem sua origem nas festas pagãs. Como sabemos natal, natalício, refere-se à comemoração da data de nascimento, fundação, invenção, ou seja, o tempo decorrido desde o aparecimento de um fato.

O Natal começou com um antigo festival mesopotâmico que simbolizava a passagem de um ano para outro, o Zagmuk. Semelhante ritual era realizado pelos persas e babilônicos chamado Sacae. Depois o costume chegou aos romanos, sendo absorvido pelo festival da saturnália. Festa que tinha início em 17 de dezembro e ia até 1º de janeiro comemorando o solstício de inverno.

Somente após a cristianização do Império Romano o 25 de dezembro passou a ser referendado ao nascimento de Jesus.

A maioria dos historiadores afirma que o primeiro Natal como o conhecemos foi celebrado no ano 336 d.C.

A bem da verdade se estudarmos a história da origem do Natal nas mais diversas fontes iremos encontrar muitos pontos e histórias para explicá-la, mesmo as contradições religiosas muitas delas contraditórias.

O que importa é saber o seu início de ordem pagã dos costumes da época e o seu aproveitamento como uma marca na história permitindo nos posicionar nas mais variadas fases da antropologia humana. Devemos concordar que tudo mais ou menos ocorre desta maneira, aproveita-se uma tradição popular para se fixar um evento que deva marcar os usos e costumes de um povo, uma seita, uma religião, enfim algo que possibilite a história de um povo um país uma religião.

E devemos todos convir que as comemorações natalinas, do 25 de dezembro, em alusão ao nascimento de Jesus, são de fato, um evento que possibilita a confraternização entre os povos de forma muito profunda. Se apenas nos fixarmos na idéia de amor tão magnificamente ensinada por Jesus, nosso modelo e guia.

Precisamos fazer moderação aos excessos desta época no que diz respeito aos gastos com presentes muitas vezes hipócritas que tem por fim demonstrar o poderio econômico ou mesmo de desrespeito para com a pessoa que se presenteia.

Eu digo até que essa questão de presentear que esta ligada aos Reis magos e suas oferendas ao menino Jesus em seu nascimento, como está na história. Então estes, os presentes, não são para as pessoas e convivas, mas para Jesus em sua essencialidade.

O que de nós damos em verdade nesta época é o amor e o tratamento carinhoso e respeitoso que devemos aos nossos irmãos e familiares, á população carente que neste dia que dedicamos a Jesus deva se estender por nossa atitude aos irmãos em necessidade como estímulo ao relacionamento e ao amor incondicionais. Solidariedade para aqueles que habitam as ruas e os casebres invadidos pela fome e as necessidades básicas de sobrevivência, que era o intuito e o objetivo dos Reis Magos.

Providencie a vestimenta simples, mas que cubra a nudez de quem nada tem, sacie a fome e a sede daquele que tem avidez de atenção e carinho. Não pense que tudo se resume ao dar materialmente, saiba que em sua caminhada por entre estes menos afortunados, o de que você precisa é de muita sensibilidade para atender ao amigo em suas necessidades e às vezes ele só precisa de alguém que o ouça pacientemente.

Na maioria das vezes você nem precisa sair de casa ou ir muito longe, as pessoas de seu lar às vezes sentem a necessidade de sua atenção.

Aquele diálogo amigo com seu filho, ou sua mãe que idosa se torna inoportuna em meio as suas relações amistosas, seu sogro ou sogra que conta fatos da sua intimidade sem a menor idéia do que está fazendo, pura e simplesmente por que acha que assim está colaborando.

O seu genro ou nora que não desconfiam que você não gosta do comportamento em seu lar.

Enfim, tenhamos todos o discernimento de descobrir que a verdadeira magia do Natal está nas nossas ações mais simples e sensíveis qual seja o de perdoar o ser humano.

Na nossa vontade de assistir com carinho e com muito amor!

(recebemos o texto de Luiz Gonzaga Scalzitti)